



COVID-19 Série de Respostas Rápidas

Fortalecendo o Papel das
Organizações Não-Governamentais
Locais e Internacionais para
Respostas à Pandemia

Uma resposta rápida do K2P responde a solicitações urgentes de formuladores de políticas e partes interessadas, resumindo as evidências de pesquisa extraídas de revisões sistemáticas e de estudos de pesquisa únicos. Os serviços K2P Rapid Response fornecem acesso a evidências de pesquisa otimizadas, relevantes e de alta qualidade para a tomada de decisões em curtos períodos de tempo, variando entre 3, 10 e 30.



Rapid Response



Essa resposta rápida inclui



Síntese das evidências sobre um tema prioritário



Contexto Local



Experiências internacionais



Faculty of Health Sciences
Knowledge to Policy | K2P | Center

K2P COVID-19 Série de Respostas Rápidas
Fortalecendo o Papel das
Organizações Não-
Governamentais Locais e
Internacionais para
Respostas à Pandemia

Autoria

Racha Fadlallah, Najla Daher, Fadi El-Jardali*

Agradecimentos

Agradecimentos especiais à equipe K2P e afiliadas por apoiar o desenvolvimento deste documento de Resposta Rápida.

Revisão de mérito

A Resposta Rápida K2P passa por um processo de revisão de mérito. Os revisores avaliam o documento com base nas diretrizes de revisão de mérito.

Citação

Citação sugerida para a Resposta Rápida K2P:

Fadlallah R, Daher N, El-Jardali F, K2P COVID-19 Rapid Response Series: Strengthening the Role of Local and International Non-Governmental Organizations in Pandemic Responses, Knowledge to Policy (K2P) Center. Beirut, Lebanon, March 31st 2020 *senior author*

Tradução/translation to Portuguese (May 26, 2020)

Essa Resposta Rápida K2P foi traduzida para o português por Carolina Scherer Beidacki, Gabriela de Souza Solidário Benatti e Laura dos Santos Boeira (Instituto Veredas) com apoio do professor Jorge Barreto da FIOCRUZ Brasília. Pequenos ajustes foram feitos para se adaptar ao contexto brasileiro. O K2P não se responsabiliza por qualquer alteração de conteúdo decorrente de possíveis equívocos na tradução.

This K2P Rapid Response was translated to Portuguese by collaborators from Veredas Institute and FIOCRUZ Brasilia, in Brazil. It has been slightly modified to fit Brazilian context. K2P is not responsible for any alteration in the content due to potential mistranslations.



Sumário

Mensagens-chave	8
Preâmbulo.....	12
Definindo ONGs.....	14
Quais ativos as ONGs trazem?	14
Papel de ONGs locais e internacionais para respostas à pandemia	15
Medidas adotadas por ONGs de outros países para combater o COVID-19	18
Modelos de coordenação de ONGs	19
Lições aprendidas a partir do envolvimento de ONGs à resposta ao Ebola	22
Implicações para o contexto local	23
Referências.....	27
Anexos	31

Mensagens- chave

Mensagens-chave

- O escopo e a intensidade da pandemia do COVID-19 exigem que nenhuma agência trabalhe sozinha para controlar e mitigar efetivamente seu impacto. Os governos precisam colaborar com uma ampla variedade de órgãos e instituições para moldar a resposta coletiva necessária para alcançar as metas desejadas.
- As organizações não-governamentais (ONGs) têm a oportunidade e a responsabilidade de desempenhar um papel importante na resposta à pandemia, particularmente entre os grupos populacionais mais vulneráveis; eles possuem os conhecimentos técnicos, recursos humanos, comunicações e infraestrutura necessários para contribuir significativamente para a resposta.
- No entanto, ainda não está claro até que ponto as ONGs estão sendo mobilizadas e aproveitadas na resposta ao COVID-19 e nos mecanismos existentes para otimizar seu envolvimento.

Este documento de resposta rápida faz parte da série de respostas rápidas K2P COVID-19. Procura responder às seguintes perguntas:

- Que papéis as ONGs locais e internacionais podem desempenhar nas respostas à pandemia?
- Quais são os modelos existentes de coordenação de ONGs em situações de crise?
- Que medidas foram adotadas por ONGs de outros países para combater o COVID-19?
- Como o potencial das ONGs pode ser aproveitado para uma resposta mais eficaz à pandemia?

Papel das ONGs locais e internacionais na resposta à pandemia

Uma síntese abrangente das evidências revelou uma série de serviços críticos que as ONGs podem fornecer para responder às necessidades das pessoas afetadas por emergências, epidemias / pandemias e crises humanitárias:

- Educação em saúde pública e empoderamento das comunidades
- Fornecimento de treinamento em resposta a líderes locais e equipes de saúde pública
- Fornecimento de suprimentos médicos e kits de higiene
- Contribuição para a solidariedade social
- Coordenação de atividades de captação de recursos e voluntariado
- Prestação de apoio ao governo na identificação de necessidades não atendidas e no gerenciamento de logística
- Participação em testes de contato, vigilância e gerenciamento de casos
- Prestação de apoio social e assistência às comunidades e populações vulneráveis afetadas por medidas de distanciamento social

-> Redes e colaboração entre ONGs
-> Continuação do papel desempenhado pela ONG

Medidas adotadas por ONGs em países selecionados para combater o COVID-19

Um número crescente de países está envolvendo ONGs nacionais e internacionais em suas respostas coletivas. Essas ONGs adotaram uma série de medidas, sendo a mais comum a provisão de apoio social e atendimento a populações vulneráveis afetadas por medidas de distanciamento social, educação em saúde pública e engajamento da comunidade e provisão de suprimentos médicos e kits de higiene.

Modelos de coordenação de ONGs

Os modelos existentes de coordenação de ONGs que foram implementados internacionalmente, nacionalmente e localmente em situações de crise e desastre incluem: (1) O Projeto Esfera; (2) a abordagem de cluster; (3) Código de Conduta; (4) Abordagens centralizadas e descentralizadas; (5) Autoridade Nacional de Gerenciamento de Desastres; (6); Estrutura de colaboração integrada; (7) Modelo de Coordenação Temporal; (8) Aplicativo Collabit *online*; (9); Modelo 5x5; e (10) Modelo de Coordenação da Informação

Lições aprendidas com o envolvimento de ONGs na resposta ao Ebola

Embora as ONGs locais e internacionais tenham desempenhado um papel crucial no surto de Ebola na África Ocidental, a análise da resposta revelou uma série de fragilidades que minaram a resposta geral e geraram lições importantes para respostas futuras.

Implicações a nível nacional

A pandemia do COVID-19 expôs a fragilidade dos sistemas de saúde em todo o mundo (incluindo EMR) e destacou a necessidade de ampliar as capacidades de saúde pública, infraestruturas e capacidades humanas para responder efetivamente às crescentes demandas sem sobrecarregar o sistema de saúde. Aproveitar o papel das ONGs pode contribuir significativamente para uma resposta organizada e eficiente.

As principais ações recomendadas para diferentes entidades são:

Para ONGs locais e internacionais

-> Ir além de suas respostas tradicionais para atender às necessidades do público nas comunidades e contribuir para o controle e a mitigação de pandemias

-> Trabalhar com o governo para identificar quais serviços essenciais críticos eles podem fornecer e garantir que eles tenham a capacidade de executar
-> Coordenar com outras ONGs e atores do governo para evitar atividades sobrepostas e esforços duplicados

Para ONGs internacionais

-> Ser flexível durante todo o curso da pandemia para responder às necessidades e prioridades em evolução
-> Fornecer às ONGs locais assistência técnica e financeira para contribuir com a resposta humanitária
-> Colocar as prioridades de desenvolvimento em segundo lugar para salvar vidas e impedir a propagação de surtos durante uma pandemia

Para Governos

-> Fortalecer a função de administração, incluindo o aproveitamento das capacidades existentes das ONGs, coordenação e integração de esforços entre diferentes parceiros e orientação da resposta em uma situação em rápida mudança
-> Promover o papel das ONGs na resposta à pandemia e criar vias de comunicação claras e transparentes
-> Realizar uma avaliação rápida das principais lacunas de serviço que as ONGs podem preencher e trabalhar com ONGs para identificar e mapear os recursos e capacidades disponíveis nas ONGs
-> Estabelecer diferentes clusters ou pilares no nível de cidade/estado/região para reunir as diferentes partes interessadas em uma plataforma comum para uma resposta mais eficaz
-> Adotar um modelo / mecanismo de coordenação adequado, com funções e responsabilidades claras, para trazer mais coesão e coerência à resposta

Conteúdo

Preâmbulo

Atualmente, o mundo está testemunhando a pior crise de saúde pública da história recente, com a pandemia do COVID-19 afetando 5.644.034 pessoas ao redor do mundo (em 26 de maio de 2020) (WorldOMeter, 2020). O escopo e a intensidade dessa pandemia significam que nenhuma agência pode trabalhar sozinha para controlar e mitigar efetivamente seu impacto. Os governos precisam colaborar com uma ampla variedade de agências e instituições para moldar a resposta coletiva necessária para alcançar as metas desejadas.

As organizações não-governamentais (ONGs) têm a oportunidade e a responsabilidade de desempenhar um papel importante na prontidão, resposta e recuperação em uma pandemia, principalmente entre os grupos populacionais mais vulneráveis (Mahmood 2009); As ONGs têm o conhecimento técnico, recursos humanos, comunicações e infraestrutura necessários para contribuir significativamente para a resposta; eles também são uma entidade confiável, com fortes laços com a comunidade, o que pode facilitar a distribuição de informações e recursos (Rao e Silbey 2016; Mondal et al 2015).

Dado o crescente número de ONGs que operam em todo o mundo, sua mobilização é estratégica no controle da disseminação do COVID-19 e na mitigação de seu impacto na comunidade. No entanto, ainda não está claro até que ponto as ONGs estão sendo mobilizadas e aproveitadas na resposta COVID-19, o grau em que o papel central da ONG na resposta à crise é reconhecido e promovido, e os mecanismos existentes para otimizar seu envolvimento.

À medida que a pandemia continua a acelerar, há uma necessidade sem precedentes de todas as partes interessadas desempenharem seus papéis na mitigação da pandemia generalizada (Laverack, 2017). Além disso, como se espera que a atual pandemia tenha imensos impactos de curto e longo prazo em um grande número de pessoas, predominantemente vulneráveis, é fundamental que as ONGs sejam mobilizadas agora e que não se atrase seu envolvimento

Contexto da Resposta Rápida K2P

Uma resposta rápida do K2P responde a solicitações urgentes de formuladores de políticas e partes interessadas, resumindo as evidências de pesquisa extraídas de revisões sistemáticas e de estudos de pesquisa únicos.

Os serviços K2P Rapid Response fornecem acesso a evidências de pesquisa otimizadas, relevantes e de alta qualidade em curtos períodos de tempo, variando entre 3, 10 e 30 dias.

Essa resposta rápida foi preparada em um prazo de três dias e envolveu as seguintes etapas:

- 1) Formular uma pergunta de revisão clara sobre um tópico de alta prioridade solicitado pelos formuladores de políticas e partes interessadas do K2P Center.
- 2) Estabelecer o que deve ser feito em que prazos.
- 3) Identificar, selecionar, avaliar e sintetizar evidências de pesquisa relevantes sobre a questão
- 4) Elaborar a resposta rápida do K2P de forma que as evidências da pesquisa estejam presentes de forma concisa e em linguagem acessível.
- 5) Envio da resposta rápida do K2P para revisão por pares / mérito.
- 6) Finalizando a resposta rápida do K2P com base nos comentários dos revisores / pares de mérito.
- 7) Submissão final, tradução para o árabe, validação e divulgação do K2P Rapid Response

A qualidade da evidência é avaliada usando a classificação AMSTAR. É uma ferramenta de medição confiável e válida para avaliar a qualidade metodológica de revisões sistemáticas usando 11 itens. O AMSTAR caracteriza a qualidade da evidência em três níveis:

- 8 to 11= alta qualidade
- 4 to 7 = media qualidade
- 0 to 3 = baixa qualidade

na resposta à COVID-19. O custo de não envolver as partes interessadas relevantes da maneira correta pode ter um impacto devastador sobre sistemas de saúde e resultados populacionais e levar a outra tragédia humana evitável.

Este documento de resposta rápida visa promover e fortalecer o papel das ONGs locais e internacionais na resposta COVID-19. Especificamente, (1) apresenta as melhores evidências disponíveis sobre o papel das ONGs na resposta à pandemia, (2) fornece uma visão geral das medidas adotadas por ONGs em outros países para combater a pandemia do COVID-19; (3) descreve os modelos existentes de coordenação de ONGs, (4) destaca as lições aprendidas com o envolvimento de ONGs na resposta ao Ebola e (5) conclui com implicações no nível nacional.

Este documento de resposta rápida faz parte da série de respostas rápidas K2P COVID-19. Procura responder às seguintes perguntas:

- Que papéis as ONGs locais e internacionais podem desempenhar na resposta à pandemia?
- Quais são os modelos existentes de coordenação de ONGs em situações de crise?
- Que medidas foram adotadas por ONGs em outros países para combater o COVID-19?
- Como o potencial das ONGs pode ser aproveitado para uma resposta pandêmica mais eficaz?

Identificação e seleção de estudos

Identificamos estudos relevantes pesquisando os seguintes bancos de dados em 27 de março de 2020: PubMed, Health Systems Evidence e Social Systems Evidence

Utilizamos a seguinte estratégia de pesquisa para o PubMed, limitada ao inglês e aos anos 2004-2020: ("Voluntary Health Agencies"[Mesh] OR "Organizations"[Mesh] OR "Organizations, Nonprofit"[Mesh] OR "Charities"[Mesh]) OR ("non-governmental organization*" [TIAB] OR "non-state actor*" [TIAB] OR "non-governmental agenc*" [TIAB] OR "non-governmental entit*" [TIAB] OR "non-governmental bod*" [TIAB] OR "civil society organization*" [TIAB]) AND ("Pandemics"[Mesh] OR "Epidemics"[Mesh] OR "severe acute respiratory syndrome coronavirus 2" [Supplementary Concept] OR "COVID-19 testing" [Supplementary Concept] OR "COVID-19" [Supplementary Concept] OR "COVID-19 vaccine" [Supplementary Concept] OR "spike glycoprotein, COVID-19 virus" [Supplementary Concept] OR "Disaster Planning"[Mesh] OR "Relief Work"[Mesh])

Dos 2.613 acessos recuperados, 15 artigos foram selecionados. Também pesquisamos no Google Scholar e na literatura cinzenta que recuperou estudos adicionais.

Definindo ONGs

O termo organização não governamental - ONG - é muito amplo e abrange muitos tipos diferentes de organizações sem uma definição geralmente aceita de ONG (Willet, 2002).

De acordo com o Banco Mundial, as ONGs “incluem muitos grupos e instituições que são total ou amplamente independentes do governo e que têm objetivos principalmente humanitários ou cooperativos, em vez de comerciais” (World Bank, 1990). O termo pode ser usado para cobrir todas as organizações sem fins lucrativos, associações voluntárias, comunitárias, de caridade e associações sociais não governamentais (Laverack, 2017). As ONGs podem ser organizadas em nível local, nacional ou internacional (Willet, 2002)

Características fundamentais das ONGs (Willet, 2002):

- Independente do controle direto de qualquer governo;
- Não constituído como partido político;
- Sem fins lucrativos;
- Não desenvolve atividades criminosas.

Quais ativos as ONGs trazem?

Uma revisão sistemática dos recursos relevantes das ONGs para prontidão para emergências e desastres agrupou os ativos das ONGs em cinco categorias (Figura 1). Em última análise, eles podem ser usados para avaliar a disponibilidade de ONGs nos níveis nacional, estadual e local (Acosta 2013).



Figura 1 **Ativos das ONGs**

Papel de ONGs locais e internacionais para respostas à pandemia

Uma síntese abrangente das evidências revelou uma série de serviços críticos que as ONGs podem fornecer para responder às necessidades das pessoas afetadas por emergências, epidemias / pandemias e crises humanitárias (Sheikhi et al, 2020; Sledge 2019; Shin et al, 2018; Ling, 2017; Tow et al, 2017; Concedda et al 2016; Mondal et al 2015; Acosta et al., 2013; Acosta and Chandra 2013).

Esses serviços podem ser agrupados nas seguintes categorias amplas:

- Educação em saúde pública e empoderamento da comunidade
- Fornecimento de treinamento em resposta a líderes locais e equipes de saúde pública
- Fornecimento de suprimentos médicos e kits de higiene
- Contribuição para a solidariedade social
- Coordenação de atividades de captação de recursos e voluntariado
- Prestação de apoio ao governo na identificação de necessidades não atendidas e no gerenciamento de logística
- Participação em testes de contato, vigilância e gerenciamento de casos
- Prestação de apoio social e assistência às comunidades e populações vulneráveis afetadas por medidas de distanciamento social
- Redes e colaboração entre ONGs
- Continuação do papel desempenhado pela ONG

Além do papel-chave desempenhado pelas ONGs na **resposta à pandemia** (como detalhado no texto), podem também contribuir para as fases de **prontidão** e **recuperação** da crise.

Fase de prontidão:

- Desenvolver estratégias, materiais e ferramentas de treinamento para facilitar uma resposta eficaz
- Treinar e capacitar equipes de ONGs e forças-tarefa em serviços de resposta e recuperação
- Configurar canal de informações para a comunidade
- Advogar para a criação de grupos de trabalho nacionais para prontidão e resposta a pandemias (se ainda não estiverem presentes)
- Participar de grupos de trabalho sobre prontidão e resposta nacional a pandemia, liderados pelo ministério da saúde do país

Fase de recuperação:

- Fornecer ajuda técnica e material na reconstrução dos sistemas de saúde e no desenvolvimento comunitário mais amplo (por exemplo, resiliência, sustentabilidade)
- Encaminhar os membros da comunidade aos serviços financeiros / educacionais / de treinamento necessários
- Envolver-se em atividades de captação de fundos
- Prestar assistência direta a indivíduos e famílias em forma de doação ou aconselhamento
- Apoiar o sustento contínuo das comunidades, incluindo nutrição, apoio social e espiritual
- Envolver-se no monitoramento
- Identificar lacunas nos serviços comunitários para parceiros do governo endereçarem
- Compartilhar informações importantes de recuperação com os moradores da comunidade

Os detalhes de cada categoria de serviço estão descritos abaixo:



Educação em saúde e empoderamento da comunidade

- Lançar programas de educação, incluindo campanhas e defesa, focados no fornecimento de informações sobre riscos, bem como diretrizes específicas para prevenção e detecção precoce de riscos (para orientar as ações da comunidade em relação às estratégias de prevenção e tratamento)
- Aumentar a conscientização e disseminar informações regularmente sobre medidas de precaução, incluindo distanciamento social, lavagem das mãos e higienização por meio de plataformas offline e online
- Promover o envolvimento consistente da comunidade e ajudar na prevenção da disseminação de informações erradas para reduzir o medo e criar positividade na comunidade (incluindo a criação de sistemas para comentários da comunidade)



Fornecimento de treinamento em respostas a líderes locais e equipes de saúde pública

- Fornecer treinamento de resposta aos líderes comunitários e equipe de saúde pública (como socorristas de suas próprias comunidades), para permitir que eles detectem e respondam à crise desde o início, além de facilitar a implementação adaptativa de abordagens internacionais no contexto local
- Melhorar e / ou desenvolver novas políticas e procedimentos para a prestação de serviços de saúde



Fornecimento de suprimentos médicos e kits de higiene

- Montar e distribuir suprimentos médicos, como máscaras, luvas e kits de higiene (desinfetantes para as mãos, produtos de higiene pessoal, material de limpeza) para as comunidades afetadas (estabelecimentos de saúde e populações vulneráveis)
- Apoiar o governo com a garantia de kits de teste dos países onde a ONG está sediada e de outros países onde eles têm operações (para ONGs internacionais)



Contribuição para a solidariedade social

- Relate práticas comerciais desleais de varejistas que podem explorar moradores vendendo mercadorias essenciais a preços inflacionados
- Apoiar iniciativas da comunidade para evitar a “compra de pânico” e a acumulação de mercadorias essenciais



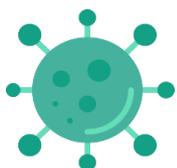
Coordenação de atividades de captação de recursos e voluntariado

- Colaborar com outras entidades para arrecadar fundos para o sistema de saúde local
- Abrir portais para indivíduos e instituições que estejam dispostas a doar máscaras, desinfetantes para as mãos e outras mercadorias essenciais
- Fornecer supervisão e gerenciamento da coleta, transporte e distribuição de voluntários e doações (dinheiro e bens) dentro e fora das comunidades afetadas



Prestação de apoio ao governo na identificação de necessidades não atendidas e no gerenciamento de logística

- Colaborar com o governo para identificar lacunas de recursos em áreas como atendimento ao paciente, logística e recursos humanos
- Realizar avaliações das necessidades da comunidade, suprimentos transportados ou distribuídos, ou suprimentos armazenados
- Envolver-se em e apoiar serviços de transporte e logística
- Coordenar com os municípios e / ou outras entidades para apoiar a higienização de áreas públicas que os trabalhadores do saneamento não conseguem cobrir



Participação em testes de contato, vigilância e gerenciamento de casos

- Auxiliar nas atividades nacionais de vigilância, identificando e relatando indivíduos de alto risco (incluindo verificação da temperatura de membros do público e resposta a chamadas de emergência para pessoas com febre)
- Acompanhar os status das pessoas afetadas, incluindo sua localização e status de recuperação
- Participar do isolamento de casos suspeitos, principalmente em comunidades rurais que não possuem centros de tratamento, para evitar a disseminação de doenças entre populações vulneráveis
- Apoiar a construção de infraestrutura temporária e unidades de isolamento ou a expansão da infraestrutura de saúde existente
- Fornecer atendimento médico direto aos pacientes e garantir o controle de infecções. Durante a epidemia de Ebola na Serra Leoa, cinco ONGs administraram unidades de tratamento de Ebola que tratavam e faziam a triagem de pacientes ou indivíduos com suspeita de Ebola



Prestação de apoio social e assistência às comunidades e populações vulneráveis afetadas por medidas de distanciamento social

- Fornecer alimentos, água e remédios para indivíduos ou famílias colocados em quarentena
- Fornecer produtos de necessidades básicas, como mantimentos, água e medicamentos a indivíduos pobres e comunidades vulneráveis (onde a maioria dos locais de trabalho e mercados está fechada)
- Fornecer serviços de assistência à infância ou educacionais, especialmente para crianças separadas de seus pais infectados ou suspeitos, bem como para filhos de profissionais de saúde, que precisam trabalhar enquanto seus filhos estão em casa devido ao isolamento
- Fornecer aconselhamento mental ou espiritual e serviços de assistência
- Fornecer apoio financeiro para famílias carentes e cujo trabalho foi interrompido



Redes e colaboração entre ONGs

- Colaborar, criar redes e coordenar com outras ONGs (nacionais e internacionais) para minimizar a duplicação de esforços, maximizar atividades de divulgação e ampliar o impacto da resposta



Continuação do papel desempenhado pela ONG

- Promover a saúde e a segurança das equipes das ONGs e suas famílias
- Garantir a continuidade dos principais negócios e serviços das ONGs

Medidas adotadas por ONGs de outros países para combater o COVID-19

Dada a escala da pandemia do COVID-19, um número crescente de países está envolvendo ONGs nacionais e internacionais em suas respostas coletivas (Tabela 1). Essas ONGs adotaram várias medidas, sendo a mais comum a provisão de apoio social e atendimento a populações vulneráveis afetadas por medidas de distanciamento social; educação em saúde pública e engajamento comunitário e fornecimento de suprimentos médicos e kits de higiene (consulte o Anexo 1 para obter detalhes).

Tabela 1 **Visão geral das medidas adotadas por ONGs em outros países para combater o COVID-19**

Medidas adotadas pelas ONGs	África	China	Hong Kong	Hawaii	Iraque	Nepal	Filipinas	Romênia	USA
Educação em saúde e empoderamento da comunidade	X	X				X	X		
Fornecimento de treinamento em respostas a líderes locais e equipes de saúde pública	X				X				
Fornecimento de suprimentos médicos e kits de higiene	X	X			X	X			
Coordenação de atividades de captação de recursos e voluntariado						X		X	
Prestação de apoio ao governo na identificação de necessidades não atendidas e no gerenciamento de logística	X	X				X			
Participação em testes de contato, vigilância e gerenciamento de casos	X	X				X			
Prestação de apoio social e assistência às comunidades e populações vulneráveis afetadas por medidas de distanciamento social			X	X	X	X		X	X
Redes e colaboração entre ONGs	X			X				X	
Continuação do papel desempenhado pela ONG	X								

Modelos de coordenação de ONGs

A coordenação adequada dentro e entre ONGs e governos garantirá uma resposta mais eficaz e eficiente à crise. A Figura 2 destaca os modelos existentes de coordenação de ONGs que foram implementados internacionalmente, nacionalmente e localmente em contextos humanitários e de desastres (Rouhi, Gorji & Maleki; 2019; Lotfi et al., 2016).

Enquanto alguns modelos se concentram especificamente na coordenação entre ONGs (por exemplo, Estrutura Conceitual Integrada para CPDR, Coordenação Temporal de Atividades de Resposta a Desastres e Abordagens Descentralizadas à Coordenação Logística em Ajuda Humanitária), outros modelos se concentram em uma coordenação geral entre todas as organizações, governamentais ou de outra forma. Além disso, exceto para uma Estrutura Conceitual de Colaboração Integrada e Collabit, que foram projetados para o estágio de

resposta de reconstrução e recuperação, os modelos restantes se concentram principalmente na fase de resposta.

Embora esses modelos tenham sido aplicados a diversos cenários, eles podem fornecer informações úteis para os tomadores de decisão que buscam fortalecer colaborações com ONGs e outros parceiros durante pandemias. É importante que os tomadores de decisão priorizem e adaptem os modelos que melhor se encaixam em seus contextos, incluindo aqueles que foram usados em cenários semelhantes aos deles, como o tipo de crise ou os países em que a crise está ocorrendo.

Tabela 2 **Modelos de coordenação de ONGs**

Modelo	Descrição
1. O Projeto Esfera	O Projeto Esfera inclui regras universais sobre padrões mínimos nos domínios dos serviços humanitários. É considerada a melhor prática em resposta a desastres e fornece uma ferramenta para a criação de coordenação interagências no local do desastre, que inclui: (1) princípios de acordo e cooperação, (2) um protocolo para assumir tarefas, (3) identificação de lacunas no setor da saúde e (4) um resumo das partes do setor da saúde.
2. Abordagem de cluster	A Abordagem de cluster possui dois objetivos principais no nível do país: (1) estabelecer um sistema claro de liderança internacional e resposta às necessidades em cada cluster e (2) criar uma estrutura para uma coordenação e cooperação eficazes entre organizações nacionais e internacionais em cada cluster.
3. Código de conduta	Código de conduta é usado como uma ferramenta e diretriz para criar coordenação para agências envolvidas em medidas humanitárias, incluindo ONGs, e tomada de decisões sobre medidas humanitárias. Ele procura manter os altos padrões de independência, eficácia e impacto que aspiram as ONGs de resposta a desastres e da Cruz Vermelha.
4. Abordagens descentralizadas e centralizadas	Abordagens descentralizadas e centralizadas: os sistemas e ferramentas atualmente disponíveis para facilitar a coordenação humanitária podem ser divididos em categorias centralizadas e descentralizadas em termos da presença de um ou mais atores principais com autorização para dirigir operações de socorro. Estudos recentes sugerem o uso de uma abordagem descentralizada , em que cada organização toma decisões independentemente. Para compartilhar suas informações, especialistas e responsabilidades com outras organizações, ele pode utilizar qualquer uma das abordagens descentralizadas, como o Comitê Permanente Interagências e o Grupo de Trabalho Interagências.
5. Autoridade Nacional para	Autoridade Nacional para Manejo de Desastres é um mecanismo que visa promover respostas durante desastres. É uma ferramenta de gerenciamento de desastres para desenvolver legislação de políticas, planos e diretrizes em nível nacional. No

Manejo de Desastres	Paquistão, essa abordagem tenta endereçar o risco de desastres e a vulnerabilidade para coordenar as atividades das ONGs em diferentes níveis.
6. Estrutura Integrada de colaboração	A Estrutura Integrada de Colaboração com ONGs para a reconstrução comunitária pós-desastre inclui três componentes inter-relacionados: (1) estrutura organizacional, (2) processos operacionais e (3) objetivos de reconstrução.
7. Modelo de Coordenação Temporal	Modelo de Coordenação Temporal para respostas a desastres: a estrutura plana ou horizontal promove o envolvimento dos funcionários no processo de tomada de decisão com os gerentes, diminuindo o nível de gerentes intermediários. O comitê de coordenação é responsável por se coordenar com os outros comitês, como os de saúde e engenharia.
8. Aplicativo Collabit online	Collabit é um aplicativo baseado na web de acesso livre que visa gerenciar efetivamente emergências, compartilhando dados assíncronos entre organizações e agências de assistência sem fins lucrativos, a fim de coordenar a operação de resposta e a recuperação de desastres.
9. Modelo 5x5	O modelo de cinco habilidades-chave (5x5) tem como objetivo fornecer uma plataforma específica de saúde mental para aplicar algoritmos para distúrbios comuns. Esses pacotes são consistentes com o guia de intervenção em saúde mental da OMS em ambientes de saúde não especializados e incluem: 1) descoberta de casos, engajamento, acompanhamento e psicoeducação; 2) intervenções psicológicas direcionadas; 3) gerenciamento de medicamentos; 4) supervisão e consulta; 5) supervisão de qualidade. As cinco "regras de implementação" consistem no seguinte: 1) avaliar primeiro o contexto; 2) identificar caminhos prioritários de atendimento; 3) especificar ferramentas de apoio à decisão, supervisão e regras de triagem; 4) usar práticas de melhoria da qualidade; 5) plano de sustentabilidade e capacitação.
10. Modelo de coordenação da informação	Em 2004, e em resposta ao tsunami das margens do Oceano Índico, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) formou a Equipe de Resiliência e Saúde Mental do Respondente para contribuir com os esforços de ajuda humanitária. Devido aos complexos esforços de socorro, havia a necessidade de coordenação entre os parceiros por meio da Internet e ocasionais teleconferências navio-terra. Era importante informar o comando das operações de emergência sobre os esforços de assistência psicossocial por meio de relatórios, documentos críticos de recursos sobre métricas de exposição traumática e manuais de intervenção com estratégias de mapeamento de intervenção.

Lições aprendidas a partir do envolvimento de ONGs à resposta ao Ebola

O surto de Ebola na África Ocidental de 2013-2015 foi uma tragédia humana que infectou mais de 28.000 pessoas e reivindicou mais de 11.000 vidas (Moon et al, 2015). Embora as ONGs internacionais e locais tenham desempenhado um papel crucial na mitigação do surto do vírus Ebola, a análise da resposta revelou uma série de fragilidades, além de gerar lições importantes para respostas futuras (Tabela 3) (Shin; Lin 2018; Ling, 2017; Canceddat et al, 2016; Comitê Internacional de Resgate, 2016; Muriuki).

Tabela 3 Lições aprendidas na resposta ao Ebola

Lacunas na resposta	Ação recomendada
O fracasso das ONGs internacionais em reconhecer o papel do contexto e da política prejudicou a eficácia da resposta técnica	<ul style="list-style-type: none"> → As ONGs internacionais precisam entender melhor a cultura e o contexto político para os aspectos técnicos da resposta → As ONGs devem complementar os cuidados médicos adequados com intervenções fortes a nível comunitário
A fraca coordenação entre as ONGs e os atores do governo durante a resposta inicial sufocou os esforços de resposta em todos os níveis e levou a atividades sobrepostas e esforços duplicados	<ul style="list-style-type: none"> → O governo deve criar um forte mecanismo de coordenação com papéis e responsabilidades claros para trazer mais coesão e coerência à resposta → As ONGs devem apoiar estruturas governamentais em vez de criar suas próprias, o que pode levar a uma maior fragmentação do sistema
A falta de vontade das ONGs em divulgar os orçamentos do projeto dificultou a previsão da ajuda disponível dos doadores e afetou a confiança da comunidade nas atividades de resposta	<ul style="list-style-type: none"> → Implantar sistemas para trazer maior transparência ao processo de resposta
Lentidão da capacidade das ONGs internacionais de passar de uma abordagem de desenvolvimento para uma abordagem de emergência	<ul style="list-style-type: none"> → As ONGs que se apresentam como atendentes de emergência precisam garantir que tenham capacidade para fornecer serviços rapidamente → As ONGs precisam colocar as prioridades de desenvolvimento em segundo lugar para salvar vidas e impedir a propagação de surtos durante uma epidemia → As ONGs precisam ser flexíveis ao longo de uma epidemia para responder às necessidades em evolução
Atrasos na resposta das ONG à crise	<ul style="list-style-type: none"> → As ONGs devem adotar uma abordagem mais proativa → O governo deve eliminar possíveis restrições de movimento que podem retardar a resposta

Lacunas na resposta	Ação recomendada
Preferência dos governos em lidar com parceiros bilaterais e multilaterais, ignorando ONGs menores, especialmente na tomada de decisões	<ul style="list-style-type: none"> → Governos locais, parceiros bilaterais e multilaterais precisam entender e apreciar que as ONGs locais (com relações estreitas já estabelecidas com os residentes locais), têm um papel central a desempenhar na resposta à pandemia. → As ONGs internacionais podem reforçar as ONGs locais com assistência técnica e financeira
Falta de continuação de atividades internacionais de ONGs após o surto afetou a sustentabilidade das iniciativas e a transição da resposta emergencial do Ebola para um sistema de saúde de longo prazo	<ul style="list-style-type: none"> → Para melhorar os sistemas de resposta atuais, as atividades de resposta durante a crise devem continuar após a crise, para que essas mudanças possam fortalecer um plano comunitário preventivo e de mitigação e facilitar a transição da resposta emergencial do Ebola para um sistema de saúde de longo prazo → Organizações internacionais podem considerar formas de desenvolver e manter relacionamentos com ONGs locais para uma operação de resposta a desastres a longo prazo nos países em desenvolvimento
Abordagem prescritiva em termos de como o financiamento deve ser gasto involuntariamente limitou as opções para implementação e sufocou a inovação	<ul style="list-style-type: none"> → Mecanismos de financiamento mais flexíveis provavelmente teriam melhorado uma resposta mais robusta à epidemia de Ebola

Implicações para o contexto local

A pandemia do COVID-19 expôs a fragilidade dos sistemas de saúde em todo o mundo e destacou a necessidade de ampliar as capacidades de saúde pública, infraestruturas e capacidades humanas para responder efetivamente às crescentes demandas sem sobrecarregar o sistema de saúde. Isso significa que os governos precisam trabalhar em estreita parceria com uma grande variedade de agências e instituições para alcançar os objetivos desejados.

Conforme descrito anteriormente, as ONGs têm presença, habilidades e experiência para contribuir substancialmente para a resposta à pandemia; no entanto, seu envolvimento até o momento foi sub-ótimo, dada a escala do problema. Aproveitar o papel das ONGs desde o início e atribuir responsabilidades claramente definidas pode contribuir significativamente para uma resposta organizada e eficiente (Laverack, 2017). Por fim, o sucesso de um país no combate ao COVID-19 virá da liderança, planejamento e cooperação entre entidades governamentais e não governamentais para aproveitar ao máximo os ativos de cada parceiro e maximizar a resposta necessária para mitigar a pandemia generalizada e devastadora (Tabela 4).

Tabela 4 **Ações recomendadas para diferentes órgãos**

Entidade	Ação Recomendada
ONGs locais e internacionais	→ Ir além de suas respostas tradicionais para atender às necessidades do público nas comunidades e contribuir para o controle e a mitigação de surtos
	→ Adotar uma abordagem mais proativa de resposta à pandemia
	→ Trabalhar com o governo para identificar quais serviços essenciais eles podem fornecer e garantir que eles tenham capacidade de fornecer rapidamente. Os serviços podem incluir um ou mais dos itens abaixo:
	→ Educação em saúde e empoderamento da comunidade
	→ Fornecimento de treinamento em respostas a líderes locais e equipes de saúde pública
	→ Fornecimento de suprimentos médicos e kits de higiene
	→ Contribuição para a solidariedade social
	→ Coordenação de atividades de captação de recursos e voluntariado
	→ Prestação de apoio ao governo na identificação de necessidades não atendidas e no gerenciamento de logística
	→ Participação em testes de contato, vigilância e gerenciamento de casos
→ Prestação de apoio social e assistência às comunidades e populações vulneráveis afetadas por medidas de distanciamento social	
→ Redes e colaboração entre ONGs	
→ Continuação do papel desempenhado pela ONG	
→ Coordenação com outras ONGs e atores do governo para evitar atividades sobrepostas e esforços duplicados	
→ Apoiar estruturas governamentais em vez de criar as suas próprias, o que pode levar a uma maior fragmentação do sistema	
ONGs internacionais	→ Ser flexível ao longo do curso da pandemia para responder às necessidades e prioridades em evolução
	→ Colocar as prioridades de desenvolvimento em segundo lugar para salvar vidas e impedir a propagação de surtos durante uma pandemia
	→ Fornecer às ONGs locais assistência técnica e financeira, pois estão bem posicionadas para contribuir com a crise em termos de localização geográfica e conhecimento das estruturas da comunidade local
Governos	→ Fortalecer a função de administração, incluindo o aproveitamento das capacidades existentes das ONGs, coordenando e integrando esforços entre diferentes parceiros e orientando a resposta em uma situação de rápida mudança
	→ Promover e fortalecer o papel das ONGs na resposta à pandemia e criar vias de comunicação claras e transparentes
	→ Realizar uma avaliação rápida das principais lacunas de serviço que as ONGs podem preencher
	→ Trabalhar com ONGs para identificar e mapear os recursos e capacidades disponíveis
	→ Criar maiores laços entre governo, parceiros bilaterais e multilaterais e ONGs
	→ Estabelecer diferentes clusters ou pilares no nível da cidade / estado / província para reunir as diferentes partes interessadas em uma plataforma comum para uma resposta mais eficaz (Laverack, 2017)

Entidade	Ação Recomendada
	→ Adotar um modelo / mecanismo de coordenação adequado, com funções e responsabilidades claras, para trazer mais coesão e coerência à resposta
	→ Eliminar possíveis restrições de movimento para permitir que as ONGs respondam em tempo hábil e melhorar a eficácia das respostas das ONGs em surtos epidêmicos atuais e futuros (Shin et al, 2018)
	→ Facilitar o acesso das ONGs às informações oportunas sobre riscos (Shin et al, 2018)
	→ Envolver as ONGs no planejamento de prontidão para pandemia e nos planos de resposta

Referências

Referências

- Acosta, J., & Chandra, A. (2013).** Harnessing a community for sustainable disaster response and recovery: An operational model for integrating nongovernmental organizations. *Disaster medicine and public health preparedness*, 7(4), 361-368.
- Acosta, J. D., Chandra, A., & Ringel, J. S. (2013).** Nongovernmental resources to support disaster preparedness, response, and recovery. *Disaster medicine and public health preparedness*, 7(4), 348-353.
- Anbazzhagan, S., & Surekha, A. (2016).** Role of non-governmental organizations in global health. *International Journal of Community Medicine and Public Health*, 3(1), 17.
- Big Island Now. (2020, March).** County Prohibits Increased Selling Prices of Products Amid COVID-19 Outbreak. Retrieved from <https://bigislandnow.com/2020/03/12/county-prohibits-increased-selling-prices-of-products-amid-covid-19-outbreak/>
- Byatnal, A. (2020, February).** Conference call: Preparing Africa for a coronavirus spread — the role of NGOs. Retrieved from <https://www.devex.com/news/conference-call-preparing-africa-for-a-coronavirus-spread-the-role-of-ngos-96636>
- Cancedda, C., Davis, S. M., Dierberg, K. L., Lascher, J., Kelly, J. D., Barrie, M. B., ... & Sumbuya, M. S. (2016).** Strengthening health systems while responding to a health crisis: lessons learned by a nongovernmental organization during the Ebola virus disease epidemic in Sierra Leone. *The Journal of infectious diseases*, 214(suppl_3), S153-S163.
- Government of Canada (2008).** The Role of Emergency Social Services in Planning for Pandemic Influenza in Canada
- Holmes, C., Boyce, M. & Katz, R. (2020, February).** Africa is not Starting from Scratch on COVID-19. Think Global Health. Retrieved from <https://www.thinkglobalhealth.org/article/africa-not-starting-scratch-covid-19>
- International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies (IFRC). (2020).** Red Cross scales up preparedness for global response as novel coronavirus declared an international health emergency. Retrieved from <https://media.ifrc.org/ifrc/press-release/red-cross-scales-preparedness-global-response-novel-coronavirus-declared-international-health-emergency/>
- International Rescue Committee (2016).** The Ebola Lessons Reader What's being said, what's missing and why it matters <https://www.rescue.org/sites/default/files/document/563/theebolalessonsreaderlowres.pdf>
- Jerving, S. (2020, February).** What NGOs need to do if coronavirus reaches Africa. Retrieved from <https://www.devex.com/news/what-ngos-need-to-do-if-coronavirus-reaches-africa-96562>
- Lamb, A. (2020, March).** COVID-19: CTB "community kitchen" offering pay-what-you-can, free meals. Retrieved from <https://ithacavoices.com/2020/03/covid-19-ctb-community-kitchen-offering-pay-what-you-can-free-meals/>
- Laverack, G. (2017).** Health Promotion in Disease Outbreaks and Health Emergencies. CRC Press.
- Lewis, E. (2020, March).** Lebanese NGOs supporting the elderly forced to adapt to coronavirus pandemic. Al Arabiya English. Retrieved from <https://english.alarabiya.net/en/features/2020/03/18/Lebanese-NGOs-supporting-the-elderly-forced-to-adapt-to-coronavirus-pandemic>
- Lieberman, A. (2020, February).** Coronavirus in China: International NGOs' response. Retrieved from <https://www.devex.com/news/coronavirus-in-china-international-ngos-response-96566>

- Ling, E. J., Larson, E., Macauley, R. J., Kodl, Y., VanDeBogert, B., Baawo, S., & Kruk, M. E. (2017).** Beyond the crisis: did the Ebola epidemic improve resilience of Liberia's health system?. *Health policy and planning*, 32(suppl_3), iii40-iii47.
- Lotfi, T., Bou-Karroum, L., Darzi, A., Hajjar, R., El Rahyel, A., El Eid, J., ... & Hassan, G. (2016).** Coordinating the provision of health Services in Humanitarian Crises: a systematic review of suggested models. *PLoS currents*, 8.
- Mahmood, J. (2009).** The Role of Non-Governmental Organizations in Pandemic Preparedness
- Mondal, D., Chowdhury, S., & Basu, D. (2015).** Role of Non Governmental Organization in Disaster Management. *Res. J. Agric. For. Sci*, 6, 1485-1489.
- Moon, S., Sridhar, D., Pate, M. A., Jha, A. K., Clinton, C., Delaunay, S., ... & Goosby, E. (2015).** Will Ebola change the game? Ten essential reforms before the next pandemic. The report of the Harvard-LSHTM Independent Panel on the Global Response to Ebola. *The Lancet*, 386(10009), 2204-2221.
- Muriuki, D. (n.d).** Contribution of NGOs in Complex Emergencies.
https://www.who.int/hac/events/tsunamiconf/presentations/2_14_nongovernmental_actors_muriuki_doc.pdf
- NGO coordination committee for Iraq. (2020, March).** COVID-19: The immediate and potential long-term risks to vulnerable populations in Iraq. Briefing note, 24 March 2020.
- Partnership for Quality Medical Donations (PQMD). (2020, February).** NGOs Prepare for Possible Coronavirus Outbreak in Africa. Retrieved from <http://www.pqmd.org/ngos-prepare-for-possible-coronavirus-outbreak-in-africa/>
- Rao, J. and Silbey D (2016).** Global Health Security and Diplomacy: A Whole of Society Approach
- Rappler. (2020).** Philippine NGO launches simulator of coronavirus infections. Retrieved from <https://www.rappler.com/science-nature/life-health/256219-local-ngo-launches-simulator-coronavirus-infections>
- Romania insider (2020, March).** NGOs, businesses in Romania join fight against coronavirus with fundraising campaigns, donations. Retrieved from <https://www.romania-insider.com/coronavirus-ngos-donations-fundraising-romania>
- Rouhi, N., Gorji, H. A., & Maleki, M. (2019).** Nongovernmental organizations coordination models in natural hazards: A systematic review. *Journal of education and health promotion*, 8, 44.
https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_201_18
- Save the Children. (2020).** Facts & Figures: Coronavirus Outbreak. Retrieved from <https://www.savethechildren.org/us/what-we-do/emergency-response/coronavirus-outbreak/coronavirus-outbreak-facts-tips-how-to-help-protect-children#response>
- Sheikhi, R. A., Seyedin, H., Qanizadeh, G., & Jahangiri, K. (2020).** Role of religious institutions in disaster risk management: a systematic review. *Disaster medicine and public health preparedness*, 1-16.
- Shin, Y. A., Yeo, J., & Jung, K. (2018).** The Effectiveness of International Non-Governmental Organizations' Response Operations during Public Health Emergency: Lessons Learned from the 2014 Ebola Outbreak in Sierra Leone. *International journal of environmental research and public health*, 15(4), 650.
- Shrestha, P. M. (2020a, March).** Role of non-governmental sector can be crucial in tackling Covid-19, public health experts say. *The Kathmandu Post*. Retrieved from <https://kathmandupost.com/national/2020/03/23/role-of-non-governmental-sector-can-be-crucial-in-tackling-covid-19-public-health-experts-say>
- Shrestha, P. M. (2020b, March).** Foreign nonprofits offer help to combat potential health crisis in event of Covid-19 outbreak. *The Kathmandu Post*. Retrieved from <https://kathmandupost.com/national/2020/03/05/foreign-nonprofits-offer-help-to-combat-potential-health-crisis-in-event-of-covid-19-outbreak>

Sledge, D., & Thomas, H. F. (2019). From disaster response to community recovery: nongovernmental entities, government, and public health. *American journal of public health*, 109(3), 437-444.

Snape, H. (2020, March). China Alters Civil Society Rules, Allowing More Groups to Respond to Coronavirus. Retrieved from <https://www.chinafile.com/ngo/analysis/china-alters-civil-society-rules-allowing-more-groups-respond-coronavirus>

Towe, V. L., Acosta, J. D., & Chandra, A. (2017). Towards more nuanced classification of NGOs and their services to improve integrated planning across disaster phases. *International journal of environmental research and public health*, 14(11), 1423.

Westbrook, L. (2020, March). Coronavirus-battered NGOs say Hong Kong's charity sector needs government aid to keep doing their work, avoid redundancies. Retrieved from <https://www.scmp.com/news/hong-kong/society/article/3074081/coronavirus-battered-ngos-say-hong-kongs-charity-sector>

Willetts, P. (2002). What is a non-governmental organization?

WHO (web). Guiding Principles for International Outbreak Alert and Response
<https://www.who.int/csr/outbreaknetwork/guidingprinciples/en/>

World Bank (1990). How the World Bank works with Non-Governmental Organizations.

WorldOMeter (2020). COVID-19 CORONAVIRUS PANDEMIC.
<https://www.worldometers.info/coronavirus/>

Anexos

Anexos

Anexo I: Medidas adotadas por organizações não-governamentais de outros países para combater o COVID-19

Medidas	Descrição
China <i>(Lieberman, 2020; Snape, 2020; IFRC, 2020, Save the Children, 2020).</i>	
Educação em saúde pública e empoderamento da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> → As Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha estão engajando pessoas e comunidades - online e offline - para ajudar a evitar informações erradas e reduzir o medo e melhorar a higiene, promovendo medidas eficazes, como lavar as mãos. → Em algumas partes da China, os funcionários e voluntários da Sociedade da Cruz Vermelha da China estão realizando atividades de educação e promoção da saúde
Fornecimento de suprimentos médicos e kits de higiene	<ul style="list-style-type: none"> → A Save the Children China entregou 36.000 máscaras faciais de uma instalação de armazenamento na Indonésia para hospitais em Wuhan, com o apoio de voluntários locais. → O Projeto HOPE, uma organização humanitária que atua na China desde 1983, entregou mais de 2 milhões de máscaras faciais, 11.000 roupas de proteção e 280.000 pares de luvas de exame para hospitais públicos em Wuhan, além de mais de 365.000 máscaras faciais e outros equipamentos de proteção para o Centro Médico Infantil de Xangai e a Federação de Caridade da Província de Hubei nas duas primeiras semanas de fevereiro de 2020. → Profissionais e voluntários de organizações da sociedade civil rastream e desafiam o uso de máscaras protetoras e outros recursos vitais por instituições de caridade apoiadas oficialmente → Estabelecer um projeto especificamente com o objetivo de comprar e distribuir recursos médicos para Wuhan e as cidades vizinhas
Participação em testes de contato, vigilância e gerenciamento de casos	<ul style="list-style-type: none"> → Em algumas partes da China, os funcionários e voluntários da Sociedade da Cruz Vermelha da China estão verificando a temperatura dos membros do público e respondendo a chamadas de emergência para pessoas com febre
Prestação de apoio ao governo na identificação de necessidades não atendidas e gerenciamento de logística	<ul style="list-style-type: none"> → Os Médicos Sem Fronteiras se ofereceram para apoiar as autoridades de saúde na China continental e em Hong Kong. → Os profissionais e voluntários das organizações da sociedade civil produziram recomendações de políticas e organizaram equipes capazes de entregar mercadorias diretamente aos hospitais.
Romênia <i>(Romania insider, 2020; Save the Children, 2020)</i>	

Medidas	Descrição
Coordenação de atividades de captação de recursos e voluntariado	<p>→ A Save the Children Romênia anunciou a abertura de um fundo de emergência para o apoio imediato do sistema de saúde com foco nas seções de atendimento de emergência para crianças, maternidade e unidades de terapia intensiva de recém-nascidos.</p> <p>→ A ONG local Daruieste Viata, que atualmente está construindo um hospital em Bucareste por meio de doações privadas, também anunciou que todas as doações coletadas a partir de 11 de março seriam direcionadas à luta contra o coronavírus e ao apoio ao sistema de saúde.</p>
Prestação de apoio social e assistência às comunidades e populações vulneráveis afetadas por medidas de distanciamento social	<p>→ A Cruz Vermelha Romênia aderiu à luta contra o coronavírus. Ajuda as pessoas que estão em isolamento social com alimentos e produtos de higiene</p>
Redes e colaboração entre ONGs	<p>→ Várias organizações sem fins lucrativos (ONGs) e fundações na Romênia decidiram se juntar à luta contra o novo coronavírus e arrecadar fundos para o sistema de saúde local</p>
Hong Kong (Westbrook, 2020)	
Prestação de apoio social e assistência às comunidades e populações vulneráveis afetadas por medidas de distanciamento social	<p>→ O KELY Support Group, que trabalha em estreita colaboração com muitas escolas, está fornecendo videoconferências com jovens para apoio à saúde mental durante o surto de coronavírus.</p>
Hawaii (Big Island Now, 2020)	
Redes e colaboração entre ONGs E Prestação de apoio social e assistência às comunidades e populações vulneráveis afetadas por medidas de distanciamento social	<p>→ Coordenação com parceiros do Estado Federal e ONG (organização não governamental) para ajudar a abordar respostas médicas e fornecer programas de educação à comunidade sobre o novo coronavírus</p>
EUA (Lamb, 2020; Save the Children, 2020)	
Prestação de apoio social e assistência às comunidades e populações vulneráveis afetadas por medidas de distanciamento social	<p>→ A CTB está em parceria com a World Central Kitchen, uma organização não governamental sem fins lucrativos que introduziu um sistema de refeições pague-com-o-que-puder e refeições grátis em sua unidade central para ajudar a apoiar membros vulneráveis da comunidade durante a crise do COVID-19.</p> <p>→ Nos EUA, a Save the Children e No Kid Hungry fizeram uma parceria para ajudar a garantir que as escolas e os programas comunitários tenham o apoio necessário para continuar alimentando crianças vulneráveis, além de fornecer livros, jogos e outros materiais educacionais, juntamente com</p>

Medidas	Descrição
	programas pós-escola e de verão para ajudar as crianças a recuperarem o tempo de aulas presenciais perdido.
Iraque (NGO coordination committee for Iraq, 2020)	
Fornecimento de suprimentos médicos e kits de higiene E Prestação de apoio social e assistência às comunidades e populações vulneráveis afetadas por medidas de distanciamento social	→ A comunidade das ONGs está pronta e disposta a apoiar o governo através da distribuição de kits de higiene, testes de qualidade da água e provisão de dinheiro para as famílias.
Fornecimento de treinamento em respostas a líderes locais e equipes de saúde pública	→ A comunidade das ONGs está pronta e disposta a apoiar o governo por meio de treinamento dos trabalhadores da saúde e monitoramento da proteção
Filipinas (Rappler, 2020)	
Educação em saúde pública e empoderamento da comunidade	→ A organização sem fins lucrativos Marine Conservation Philippines (MCP) lançou um simulador COVID-19 de uso livre desenvolvido por seus membros. Este simulador visualiza a taxa de infecções por coronavírus em três cenários: sob a abordagem "negócios como de costume", um bloqueio parcial e um bloqueio total. Destaca a importância do distanciamento físico durante este período de crise → Além de usar suas habilidades de programação, os membros do MCP também estão usando o marketing de mídia social para espalhar a mensagem da importância do distanciamento físico
Nepal (Shrestha, 2020a; Shrestha, 2020b)	
Promoção da saúde, engajamento da comunidade e controle de informações equivocadas	→ As ONGs internacionais se comprometeram a ajudar o governo, realizando campanhas de conscientização sobre o coronavírus que podem ser eficazes dada a ampla presença de ONGs estrangeiras e de suas ONGs parceiras locais
Prestação de apoio ao governo na identificação de necessidades não atendidas e gerenciamento de logística	→ A Associação de ONGs Internacionais realizou discussões internas sobre como ajudar o governo a combater uma potencial crise de saúde decorrente do novo coronavírus. → As ONGs estrangeiras concordaram em realizar o mapeamento dos materiais que possuem atualmente que podem ajudar a combater o coronavírus. → As ONGs internacionais propuseram apoiar o governo na construção de centros de isolamento sob o centro de apoio à quarentena.

Medidas	Descrição
Fornecimento de suprimentos médicos e kits de higiene	→ A Associação de ONGs Internacionais havia oferecido ajuda em três áreas: quarentena domiciliar e kits de teste, centros de quarentena, e unidades de saúde.
Prestação de apoio social e assistência às comunidades e populações vulneráveis afetadas por medidas de distanciamento social	→ As ONGs também poderiam apoiar na preparação de salas separadas em um prédio para garantir isolamento e suprimentos de alimentos e medicamentos para pacientes dentro dos hospitais durante o período de quarentena.
Coordenação de atividades de captação de recursos e voluntariado	→ Algumas ONGs estrangeiras que trabalham no setor da saúde disseram que podem utilizar de 5 a 10% do seu orçamento no combate ao novo coronavírus.
Prestação de apoio social e assistência às comunidades e populações vulneráveis afetadas por medidas de distanciamento social	→ Na área de quarentena domiciliar e kits de saúde, as ONGs estrangeiras disseram que estariam fornecendo comida, água e assistência médica a indivíduos ou famílias que estão infectadas e precisam ser separadas de outros membros da família ou da comunidade.
Africa (PQMD, 2020; Jerving, 2020; Byatnal, 2020; Holmes, Boyce & Katz, 2020)	
Educação em saúde pública e engajamento da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> → ONGs reconheceram a importância de se envolver com as comunidades para discutir como o vírus se espalha e maneiras de evitar adoecer. → Engajamento com as comunidades para explicar como elas podem evitar o vírus e o que precisa acontecer quando alguém da comunidade contrai o vírus. → Também inclui a criação de sistemas para feedback das comunidades → Engajamento consistente da comunidade e controle da disseminação de informações equivocadas
Fornecimento de suprimentos médicos e kits de higiene	→ Parte das medidas de prontidão para as ONGs na África inclui garantir o acesso a equipamentos de proteção individual - como máscaras e jalecos.
Prestação de apoio ao governo na identificação de necessidades não atendidas e gerenciamento de logística	→ A Aliança para Ação Médica Internacional está trabalhando com governos nacionais para identificar lacunas de recursos em áreas como atendimento ao paciente, logística e recursos humanos

Medidas	Descrição
Participação em testes de contato, vigilância e gerenciamento de casos	<ul style="list-style-type: none"> → As ONGs internacionais desempenharão um papel enorme na implementação de prevenção, detecção e resposta a epidemias infecciosas emergentes na África se comparado a outros contextos.
Fornecimento de treinamento em respostas a líderes locais e equipes de saúde pública	<ul style="list-style-type: none"> → A CRS iniciou programas no Senegal focados na vigilância de doenças infecciosas com base na comunidade, incluindo treinamento de voluntários da comunidade sobre os sinais e sintomas de oito doenças infecciosas
Redes e colaboração entre ONGs	<ul style="list-style-type: none"> → Antes da covid-19 chegar ao continente africano, as ONGs começaram a se preparar para conter o vírus, realizando reuniões para debater como se preparar no caso do vírus chegar à África. → A Visão Mundial, por exemplo, convocou um grupo de supervisão e está avaliando as capacidades de resposta. → A OMS organizou reuniões com governos e ONGs na África para fornecer atualizações sobre a situação e esboçar medidas de prontidão. → As ONGs do continente estão transmitindo informações para suas equipes de campo para se preparar para um possível surto. Também estão se reunindo com os ministérios nacionais da saúde. → Na Nigéria, várias colaborações internacionais e regionais foram estabelecidas com o objetivo de garantir capacidades compartilhadas. → A Visão Mundial reuniu um grupo global de supervisão executiva para o COVID-19 e recomenda a todos os seus escritórios na África e na Ásia que tomem medidas de prontidão, como avaliar as capacidades internas para responder e investigar como obter máscaras. → No Quênia, os Médicos Sem Fronteiras fazem parte de uma força-tarefa nacional para organizar a prontidão.
Continuação do papel desempenhado pela ONG	<ul style="list-style-type: none"> → A Medair desenvolveu seus planos de contingência e listas de verificação de prontidão para emergências de doenças - incluindo considerações de risco para a equipe local e a ampliação de intervenções → Foi sugerido o beneficiamento das lições aprendidas para lidar com o vírus Ebola em 2014 e o uso das estruturas já existentes para a resposta ao Ebola como base, bem como realizar sua ampliação.

O Centro de Conhecimento para Políticas (K2P) baseia-se em uma variedade incomparável de evidências sintetizadas e conhecimentos específicos do contexto para impactar as agendas e ações de políticas. O K2P não se restringe à evidência de pesquisa, mas utiliza e integra vários tipos e níveis de conhecimento para informar políticas, incluindo literatura cinzenta, opiniões e conhecimentos das partes interessadas.

Knowledge to Policy (K2P) Center
Faculty of Health Sciences
American University of Beirut
Riad El Solh, Beirut 1107 2020
Beirut, Lebanon
+961 1 350 000 ext. 2942-2943
www.aub.edu.lb/K2P
K2P@aub.edu.lb

Siga-nos:
Facebook Knowledge-to-Policy-K2P-Center
Twitter @K2PCenter

Tradução / Translation:

